

A Formação Docente No Contexto Pós-Pandemia: Potencialidades E Limitações Das Tecnologias No Processo Educativo

Walderick De Oliveira Mendes Alencar
UFMA

Antônio José Ferreira Gomes
FICS

Claudienne Da Cruz Ferreira
UFMA

Francisco Souto Maior
Unicap

Sidinea Rose Silva Santos
UCB

Sabrina Dos Santos Rosa
UFF

Pedro Lopes de Assunção
UNICAMP

Juliana Bernardi
UEM

Elias Leite Pereira Júnior
Universidade Federal Do Amazonas

Henrique Pereira De Assunção Neto
UNIRG

Sandra Marques Resende
UNIPAC

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar as potencialidades e limitações das tecnologias no processo educativo, com foco na formação docente no contexto pós-pandemia. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com uma amostra de 12 professores de diferentes níveis de ensino, que participaram de entrevistas semi-estruturadas. A coleta e análise de dados revelaram que, embora as tecnologias tenham se mostrado ferramentas poderosas para enriquecer o ensino, muitos docentes enfrentaram desafios significativos relacionados à falta de formação adequada, infraestrutura tecnológica insuficiente e dificuldades na adaptação pedagógica. Além disso, a pesquisa apontou que a interação humana, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, foi prejudicada no ensino remoto, e muitos professores relataram sobrecarga de trabalho. A conclusão destaca a importância da formação docente contínua e da melhoria da infraestrutura escolar, além da necessidade de um equilíbrio entre o uso das tecnologias e a interação presencial, para que o ensino híbrido seja realmente eficaz. A pesquisa sugere que políticas públicas devem garantir acesso equitativo à tecnologia e capacitação docente, visando à superação dos desafios identificados e à melhoria da qualidade educacional.

Palavras-chave: *Formação docente; Pós-pandemia; Tecnologias.*

Date of Submission: 13-03-2025 Date of Acceptance: 23-03-2025

I. Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma transformação abrupta e profunda no cenário educacional mundial. Com o fechamento das escolas e a imposição do distanciamento social, a educação precisou se adaptar rapidamente a novas formas de ensino, predominantemente mediadas por tecnologias digitais. O uso de plataformas de ensino a distância, aplicativos de videoconferência e recursos digitais tornou-se central para garantir a continuidade do aprendizado de alunos em todos os níveis de ensino. Esse processo forçado de adaptação não só acelerou a implementação de tecnologias na educação, mas também evidenciou as lacunas e os desafios que os educadores enfrentam na integração dessas ferramentas em suas práticas pedagógicas (Silveira et al., 2023).

A formação docente, que já era uma questão central no debate educacional, assumiu uma nova dimensão nesse contexto. Para muitos professores, o uso de tecnologias digitais não era uma novidade absoluta, mas o caráter emergencial e acelerado do processo de adaptação trouxe desafios imprevistos. Muitos educadores, sem preparação prévia ou formação específica, se viram obrigados a aprender rapidamente a operar ferramentas digitais, a planejar aulas a distância e a lidar com as dificuldades tecnológicas. Além disso, a falta de acesso à infraestrutura adequada e a carência de suporte técnico em muitas escolas exacerbam essas dificuldades, colocando em evidência as desigualdades educacionais que a pandemia escancarou (Rodrigues et al., 2023).

Nesse sentido, a formação docente no contexto pós-pandemia precisa ser repensada, levando em consideração não apenas a aprendizagem das tecnologias, mas também a reflexão crítica sobre seu uso no processo educativo. A simples inserção de ferramentas digitais não é suficiente para garantir uma educação de qualidade. É necessário que os educadores se apropriem dessas ferramentas de forma crítica e contextualizada, compreendendo suas potencialidades e limitações no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, a formação docente deve passar a incluir competências digitais, mas também habilidades pedagógicas que integrem essas tecnologias de maneira eficaz e ética (Minto, 2021).

Por outro lado, a utilização das tecnologias no ensino apresenta inúmeras potencialidades. A educação digital oferece aos professores a oportunidade de criar ambientes de aprendizagem mais interativos, dinâmicos e acessíveis. Ferramentas como fóruns de discussão, aulas gravadas, quizzes online e plataformas colaborativas possibilitam que os alunos tenham acesso a conteúdos de forma flexível e diversificada. Além disso, as tecnologias permitem uma personalização do ensino, uma vez que o professor pode adaptar as atividades de acordo com o ritmo e as necessidades dos alunos, criando estratégias pedagógicas mais inclusivas e voltadas para a diversidade. Entretanto, as limitações também são evidentes (Santos; Cruz, 2023).

O uso das tecnologias, especialmente no contexto pós-pandemia, exige uma infraestrutura adequada que muitas vezes está ausente nas escolas públicas, além de um nível mínimo de habilidade tecnológica por parte dos educadores e dos alunos. A falta de acesso à internet de qualidade e a disparidade no acesso a dispositivos tecnológicos representam barreiras significativas para uma implementação efetiva da educação digital. Além disso, o uso excessivo das tecnologias pode resultar em uma desconexão emocional entre os educadores e os alunos, prejudicando a interação humana, que é um componente fundamental do processo educativo (Santos, 2022; Alves; Cardoso, 2023).

No que diz respeito à formação docente, é imprescindível que os educadores sejam preparados para lidar com as especificidades da educação digital. Isso envolve não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também o desenvolvimento de uma pedagogia que saiba integrar as tecnologias ao processo de ensino de maneira que respeite a diversidade de contextos e realidades dos alunos. A formação contínua dos professores, com foco no uso crítico e pedagógico das tecnologias, deve ser uma prioridade para garantir que as inovações tecnológicas não se tornem obstáculos, mas sim aliados no processo de ensino-aprendizagem (Batista; Hollerbach, 2023; Benício; Vaz; Pelicioni, 2021).

Diante deste contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar as potencialidades e limitações das tecnologias no processo educativo, com foco na formação docente no contexto pós-pandemia. A pesquisa buscou identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na integração das tecnologias em suas práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, investigar as possibilidades que essas ferramentas oferecem para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, procurou-se avaliar como a formação docente pode ser aprimorada para preparar os educadores para os desafios e as oportunidades da educação digital no cenário atual.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo prático qualitativo, com o intuito de proporcionar uma compreensão profunda das experiências e perspectivas dos professores em relação ao uso das tecnologias no processo educativo, especialmente no contexto pós-pandemia. Optou-se por uma abordagem qualitativa por entender que, ao focar em aspectos subjetivos (Lima et al., 2020/ Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues; Silva, 2024; Lima; Domingues; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Junior, 2024), como percepções, desafios e potencialidades identificadas pelos educadores, seria possível obter uma análise mais rica e detalhada das nuances que envolvem a formação docente e o uso de ferramentas digitais no ensino. Esse tipo de estudo é particularmente adequado quando o objetivo é explorar fenômenos complexos e dinâmicos, como a

adaptação dos professores às novas exigências educacionais impostas pela pandemia e a transformação digital no ensino.

A amostra da pesquisa foi composta por 12 profissionais da educação, selecionados a partir de uma amostragem intencional, considerando critérios como a experiência profissional dos docentes e o tempo de atuação em diferentes contextos educacionais. Todos os participantes eram professores que atuam em escolas de ensino básico e superior, e foram escolhidos para representar a diversidade de situações e realidades que compõem o ambiente educacional brasileiro. A seleção buscou contemplar tanto educadores de instituições públicas quanto privadas, a fim de garantir uma perspectiva abrangente sobre os desafios e as oportunidades do uso das tecnologias na educação, levando em consideração as desigualdades de recursos e infraestrutura presentes em diferentes contextos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, permitindo que os participantes expressassem suas experiências de maneira mais livre, ao mesmo tempo em que o entrevistador guiava a conversa para explorar questões específicas relacionadas ao uso das tecnologias no ensino. As entrevistas foram realizadas de forma presencial e online, adaptando-se ao contexto de distanciamento social, com a duração média de 40 minutos. O uso de entrevistas semi-estruturadas proporcionou uma flexibilidade que permitiu ao pesquisador aprofundar-se em temas emergentes, ao mesmo tempo que mantinha uma certa uniformidade nas questões abordadas, o que facilitou a análise comparativa das respostas. Além disso, todas as entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes e transcritas integralmente para posterior análise.

A análise dos dados seguiu uma abordagem de análise de conteúdo, uma das metodologias mais comuns em estudos qualitativos. A partir das transcrições das entrevistas, foram identificados e categorizados os principais temas e padrões de respostas, buscando entender as diferentes percepções dos docentes sobre as potencialidades e limitações das tecnologias no ensino. As categorias foram desenvolvidas a partir da leitura repetida dos dados, e foram agrupadas de acordo com as áreas de maior relevância, como a formação docente, a infraestrutura tecnológica disponível, as práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados pelos educadores. O processo de análise foi feito de maneira iterativa, ou seja, à medida que novos dados eram analisados, as categorias e temas eram refinados, permitindo uma visão mais aprofundada dos fenômenos observados. Essa abordagem garantiu que as conclusões da pesquisa fossem fundamentadas nas experiências reais dos professores, refletindo de forma fiel as complexidades e os desafios do contexto pós-pandemia.

III. Resultados E Discussões

Os resultados da pesquisa indicam uma diversidade de experiências e perspectivas entre os educadores em relação ao uso das tecnologias no processo educativo no contexto pós-pandemia. O estudo revelou tanto as potencialidades quanto as limitações enfrentadas pelos docentes, destacando as dificuldades na adaptação e as oportunidades geradas pelas ferramentas digitais. A análise dos dados coletados por meio das entrevistas apontou para uma série de temas recorrentes que foram agrupados em categorias, como: a formação docente, a infraestrutura tecnológica, a adaptação pedagógica, os desafios emocionais e a visão crítica sobre o uso das tecnologias na educação.

Uma das primeiras constatações foi que, embora a grande maioria dos docentes tenha relatado um aumento significativo no uso das tecnologias desde o início da pandemia, muitos ainda se sentem despreparados para utilizar essas ferramentas de maneira eficiente. Segundo os respondentes E02 e E05, "no início foi tudo muito difícil. A gente teve que aprender na marra, e nem todos os professores tinham acesso ao treinamento adequado". Essa falta de formação prévia foi uma barreira mencionada por grande parte dos participantes, que apontaram que, durante a pandemia, a pressão para adaptar-se às novas ferramentas tecnológicas foi exacerbada pela falta de tempo e recursos para um aprendizado adequado.

Por outro lado, alguns respondentes destacaram que a situação de emergência os levou a buscar soluções criativas e inovadoras. De acordo com E08, "foi um período de muitos desafios, mas também de descobertas. Aprendi a usar plataformas de ensino que antes nem sabia que existiam. Quando a pandemia acabou, a minha prática estava muito mais diversificada." O relato de E08 reflete a capacidade de adaptação de alguns professores, que, apesar das dificuldades, conseguiram transformar a necessidade de utilizar tecnologias em uma oportunidade de aprendizado e inovação pedagógica. Essa experiência foi compartilhada, de maneira geral, por um número considerável de professores, que destacaram que, após a pandemia, passaram a ver as tecnologias como ferramentas poderosas para potencializar o ensino, mas também reconheceram as limitações que ainda existem no uso delas. A formação docente, portanto, foi um tema central nas entrevistas.

Muitos dos participantes enfatizaram a necessidade de uma formação contínua e mais específica para lidar com as demandas da educação digital. Segundo os respondentes E01 e E04, "não basta saber mexer no computador ou no celular, é preciso saber como aplicar isso de forma pedagógica". Esse relato indica que o simples domínio das ferramentas tecnológicas não é suficiente. A formação pedagógica precisa estar integrada ao uso das tecnologias, de modo que os professores possam aplicá-las de maneira crítica e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Alguns professores relataram que, apesar de conseguirem operar as ferramentas, ainda

tinham dificuldades em integrá-las de forma eficaz no planejamento de suas aulas, o que levou à utilização de métodos tradicionais, como a transmissão de conteúdos por meio de vídeos gravados, sem uma interação significativa com os alunos.

Além disso, muitos educadores expressaram a preocupação de que a dependência excessiva das tecnologias pudesse afetar a qualidade da interação humana, fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Respondentes como E03 e E07 mencionaram: "Embora as plataformas ajudem a manter a comunicação, sinto falta do contato direto com os alunos. Às vezes, não sabemos se eles estão realmente entendendo o conteúdo." O distanciamento físico e a dificuldade de estabelecer uma relação emocional com os alunos foram destacados como limitações significativas, principalmente no contexto da educação básica, onde a interação e o acompanhamento mais próximo dos estudantes são essenciais para o sucesso do processo pedagógico.

Outro ponto importante foi a infraestrutura tecnológica. A pesquisa revelou que a falta de acesso a equipamentos adequados e uma conexão estável de internet são barreiras ainda enfrentadas por muitos professores. Conforme relatado por E06 e E09, "alguns alunos não têm nem computador em casa, e outros nem conseguem acompanhar as aulas por causa da internet ruim". Essa falta de infraestrutura adequada foi citada por diversos participantes como um fator limitante para a implementação de uma educação digital de qualidade. A desigualdade no acesso à tecnologia entre escolas públicas e privadas também foi um tema recorrente nas entrevistas. Muitos professores relataram que, enquanto algumas escolas conseguiram investir em tecnologias e em treinamentos para seus docentes, outras enfrentam dificuldades estruturais que dificultam a implementação de um ensino digital eficaz.

Em relação à adaptação pedagógica, os docentes relataram diferentes formas de incorporar as tecnologias no cotidiano escolar. Enquanto alguns se adaptaram rapidamente, outros ainda buscam maneiras de integrar essas ferramentas de maneira mais eficaz. Muitos professores mencionaram o uso de plataformas de ensino, como Google Classroom e Moodle, para a organização do conteúdo e a realização de atividades avaliativas, mas poucos relataram uma utilização mais aprofundada de tecnologias como gamificação, realidade aumentada ou outras ferramentas inovadoras. Para E10 e E12, "essas ferramentas são interessantes, mas precisamos de mais apoio para aprender a usá-las de maneira que realmente façam a diferença no aprendizado dos alunos".

Uma das questões que surgiu de maneira recorrente foi a preocupação com a autonomia dos alunos no uso das tecnologias. A pesquisa revelou que muitos educadores sentem que a utilização de ferramentas digitais requer que os estudantes desenvolvam competências digitais que nem sempre estão presentes. E04 relatou: "Eu percebo que alguns alunos têm dificuldades em usar as tecnologias de maneira eficiente, como se não soubessem o que fazer com o conteúdo ou as atividades que são postadas nas plataformas." Essa observação reflete a necessidade de uma formação também voltada para os estudantes, que, em muitos casos, não estavam preparados para assumir uma maior autonomia na gestão do próprio aprendizado em ambientes digitais.

A pesquisa também trouxe à tona um ponto importante em relação ao bem-estar emocional dos educadores. O estresse gerado pela necessidade de adaptação constante, aliada à sobrecarga de trabalho, foi uma preocupação expressa por diversos entrevistados. E03 e E05 destacaram: "É cansativo ter que aprender tudo rapidamente, dar conta da preparação das aulas e ainda lidar com as dificuldades dos alunos em se adaptar ao novo formato." Esse sentimento de sobrecarga emocional foi identificado como um obstáculo para a qualidade do ensino e o bem-estar dos docentes, mostrando que a implementação de tecnologias também precisa ser acompanhada de um apoio psicológico e uma valorização do trabalho dos professores.

Além disso, a pesquisa mostrou que muitos docentes reconhecem que as tecnologias podem ser poderosas aliadas no processo de ensino, mas que elas não devem substituir completamente o ensino presencial ou tradicional. A combinação de métodos presenciais e digitais, a chamada "educação híbrida", foi uma abordagem defendida por muitos participantes, que acreditam que o equilíbrio entre as tecnologias e a interação humana pode ser a chave para uma educação mais eficaz e inclusiva. Como afirmou E02, "as tecnologias são ótimas, mas a presença do professor, a troca de ideias, é o que realmente faz a diferença para o aluno aprender de verdade".

Outro ponto relevante foi a reflexão sobre a ética no uso das tecnologias. Muitos professores ressaltaram a importância de garantir que o uso de plataformas digitais respeite a privacidade dos alunos e a segurança das informações. E06 relatou: "É importante que saibamos como usar essas ferramentas sem expor nossos alunos a riscos. Temos que ser muito cuidadosos com as plataformas que escolhemos e com o que compartilhamos." Essa preocupação ética no uso das tecnologias foi uma constante nas entrevistas, evidenciando que, para os educadores, as ferramentas digitais não são apenas instrumentos pedagógicos, mas também elementos que exigem uma reflexão crítica sobre sua aplicabilidade.

A pesquisa, portanto, mostrou que, apesar dos avanços na implementação das tecnologias educacionais, ainda existem desafios significativos no processo de formação docente e na adaptação das práticas pedagógicas. Embora as tecnologias ofereçam potencialidades significativas para enriquecer a educação, sua implementação deve ser acompanhada de uma reflexão crítica sobre seus impactos no processo educativo e nas condições de trabalho dos docentes.

IV. Conclusão

A conclusão da pesquisa sobre a formação docente no contexto pós-pandemia e as potencialidades e limitações das tecnologias no processo educativo evidencia que, apesar das consideráveis transformações impulsionadas pela crise sanitária, a educação ainda enfrenta desafios significativos para integrar de maneira eficaz as tecnologias no ensino. A experiência de adaptação dos docentes à nova realidade educacional foi marcada tanto por avanços quanto por dificuldades. A pesquisa mostrou que, embora a tecnologia tenha se mostrado uma aliada importante durante a pandemia, ela também revelou lacunas no preparo dos professores, nas infraestruturas das escolas e no acesso à formação contínua, sendo estas questões obstáculos para o pleno aproveitamento das ferramentas digitais.

Os resultados indicam que a formação docente, muitas vezes insuficiente ou inexistente em termos de práticas pedagógicas voltadas para o uso de tecnologias digitais, foi um dos maiores desafios identificados pelos entrevistados. Muitos professores, especialmente no início da pandemia, se viram forçados a aprender a utilizar novas ferramentas sem a preparação necessária, o que comprometeu a qualidade do processo pedagógico. Contudo, uma parte significativa dos entrevistados relatou que, apesar das dificuldades iniciais, a experiência também foi uma oportunidade de aprendizado. Professores mais experientes, como evidenciado nos relatos de E08 e E12, conseguiram transformar a obrigatoriedade do uso de tecnologias em uma chance de diversificação e enriquecimento de suas práticas pedagógicas, desenvolvendo competências digitais e estratégias inovadoras para o ensino.

Porém, a análise também revelou que, mesmo com o crescente domínio das ferramentas, muitos educadores ainda enfrentam limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica, como a falta de equipamentos adequados, conexões de internet instáveis e disparidades entre as realidades das escolas públicas e privadas. Tais desafios foram especialmente marcantes nas escolas com menor orçamento, que não possuem a mesma capacidade de investimento em tecnologias educacionais, dificultando a implementação de práticas pedagógicas mais interativas e personalizadas. A desigualdade no acesso à tecnologia também impactou o engajamento e a aprendizagem dos alunos, conforme relatado pelos educadores, que indicaram a necessidade urgente de políticas públicas que garantam o acesso equitativo às ferramentas digitais e à formação docente adequada.

Outro ponto crucial foi a reflexão sobre o impacto da tecnologia na relação entre professor e aluno. A falta de contato físico e a dificuldade de criar vínculos emocionais foram percebidas como limitações no ensino remoto. Muitos professores sentiram que a interação humana, fundamental para o processo educativo, foi prejudicada, o que, em alguns casos, comprometeu o acompanhamento individualizado e o apoio emocional necessário para o sucesso do aprendizado. A sobrecarga de trabalho também foi um fator citado com frequência pelos participantes, que relataram a pressão de se adaptar rapidamente a novas tecnologias enquanto ainda gerenciavam os desafios pedagógicos impostos pela pandemia. Apesar dessas limitações, os resultados da pesquisa apontam para um caminho promissor no uso das tecnologias na educação.

A maior parte dos professores demonstrou uma visão positiva sobre o potencial das ferramentas digitais, especialmente quando utilizadas de forma integrada a metodologias ativas de ensino e em um ambiente de ensino híbrido, que combina o presencial e o digital. O reconhecimento da importância de uma formação docente contínua e voltada para o uso crítico e pedagógico das tecnologias se mostrou essencial para que os educadores possam não apenas dominar as ferramentas, mas também aplicá-las de forma significativa e contextualizada no processo de ensino-aprendizagem. Em relação ao objetivo da pesquisa, que foi analisar as potencialidades e limitações das tecnologias no processo educativo e como a formação docente pode ser aprimorada nesse contexto, os resultados indicam que a formação contínua e a capacitação dos professores devem ser prioridade para enfrentar os desafios da educação digital.

A pesquisa mostrou que, embora os docentes tenham se esforçado para adaptar-se à nova realidade, ainda é necessário um esforço maior em termos de políticas públicas e ações de suporte que proporcionem uma formação mais robusta e adequada às novas exigências do ensino mediado por tecnologias. Além disso, a infraestrutura das escolas precisa ser melhorada, garantindo que todos os alunos e professores tenham acesso equitativo às ferramentas necessárias para um aprendizado de qualidade.

Portanto, a pesquisa conclui que a formação docente no contexto pós-pandemia deve ser um processo contínuo e adaptado às necessidades reais dos educadores, oferecendo não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas também estratégias pedagógicas que integrem essas tecnologias de forma crítica e reflexiva. O processo de ensino-aprendizagem, mediado pelas tecnologias, tem o potencial de enriquecer a educação, mas isso só será possível se houver um compromisso efetivo com a capacitação docente e com a superação das barreiras tecnológicas e emocionais que ainda limitam a plena efetividade dessas ferramentas no cotidiano escolar. Dessa forma, a educação do futuro deverá ser construída a partir de um equilíbrio entre o uso das tecnologias e o valor da interação humana, fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos.

Referências

- [1] Alves, E. F. P.; Cardoso, J. A.; Cantuária, T. L. O Uso Das Tecnologias Digitais Para Pessoas Com Deficiência Nas Escolas Públicas Pós – Pandemia. *Research, Society And Development*, V. 12, N. 1, E19912139533, 2023.
- [2] Batista, G. A. A.; Hollerbach, J. D. G. Os Reveses Da Educação Básica No Cenário Pós Pandemia. *Colóquios - Geplage*, N. 4, P.147–158, 2023.
- [3] Benício, L. A. O.; Vaz, I. F.; Pelicioni, B. B. A Importância Do Uso Das Tics No Processo De Ensino-Aprendizagem Frente À Pandemia Do Novo Coronavírus (Covid-19). *Brazilian Journal Of Health Review*, Curitiba, V.4, N.3, P. 10294-10300, May./Jun., 2021.
- [4] Lima, L. A. O. Et Al. Quality Of Life At Work In A Ready Care Unit In Brazil During The Covid-19 Pandemic. *International Journal Of Research -Granthaalayah*, [S. L.], V. 8, N. 9, P. 318–327, 2020. Doi: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243> [5]
- [5] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, Gomes, O. V. O. Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados A Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde. *Boletim De Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>
- [6] Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse Ocupacional Em Período Pandêmico E As Relações Existentes Com Os Acidentes Laborais: Estudo De Caso Em Uma Indústria Alimentícia. *Rgo - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/Rgo.V17i1.7484>.
- [7] Lima, L. A. O.; Domingues, P. L.; Silva, R. T. . Applicability Of The Servqual Scale For Analyzing The Perceived Quality Of Public Health Services During The Covid-19 Pandemic In The Municipality Of Três Rios/Rj, Brazil. *International Journal Of Managerial Studies And Research (Ijmsr)*, V. 12, P. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>
- [8] Lima, L. A. O.; Silva, L. L.; Domingues Júnior, P. L. Qualidade De Vida No Trabalho Segundo As Percepções Dos Funcionários Públicos De Uma Unidade Básica De Saúde (Ubs). *Revista De Carreiras E Pessoas*, V. 14, P. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/Recap.V14i2.60020>
- [9] Minto, L. W. A Pandemia Na Educação: O Presente Contra O Futuro?. *Rtps - Revista Trabalho, Política E Sociedade*, V. 6, N. 10, P. P. 139-154, 30 Jun. 2021.
- [10] Rodrigues, A. M. S. Et Al. A Leitura Digital No Contexto Pós-Pandêmico: Uma Revisão Bibliográfica Acerca Dos Desafios Vigentes A Educação Digital. *Ambiente: Gestão E Desenvolvimento*, [S. L.], P. 191–198, 2023.
- [11] Santos, A. J.; Cruz, L. M. Recomposição Das Aprendizagens Na Educação Básica: Estratégias Pós-Pandemia. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade*, V. 4, N. 11, Jan./Dez., 2023.
- [12] Santos, D. P. S. Ensino Híbrido: Desafios Para A Prática Docente No Pós-Pandemia. *Avanços & Olhares - Revista Acadêmica Multitemática Do Iesa*, N. 9, 2022.
- [13] Silveira, V. L. L. Et Al. Currículo Escolar E Tecnologias Digitais: Uma Análise Sobre A Prática Nas Escolas Estaduais De Rondônia No Cenário Pós-Pandemia Da Covid-19. *Boletim De Conjuntura (Boca)*, Boa Vista, V. 15, N. 43, P. 286–312, 2023.